

17 a 21 de novembro de 2025

EGP ARTIGOS

Semana Machado de Assis e Princesa Isabel:
Cultura, História e Cidadania

QUARTA-FEIRA - 19/11



PONTOS DE CONTATO E PARALELOS:
As Relações entre Machado, Isabel e o Brasil Imperial.

A vida de Machado de Assis e de Princesa Isabel se desenrolou sob a égide do Brasil Imperial, mas eles o fizeram a partir de posições socialmente opostas: um, no centro do poder burocrático e da realeza; o outro, um intelectual negro que ascendia através da pena e do funcionalismo público. Machado era um observador atento, um funcionário do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, que vivia e respirava a Corte. Isabel era a agente política, a decisora final em momentos críticos. Curiosamente, a relação de Machado com o tema da escravidão em sua obra não foi de denúncia panfletária direta, típica dos abolicionistas da época. Sua crítica era sutil, exercida pela ironia e pela análise psicológica da elite. A escravidão e seus efeitos perversos aparecem nas entrelinhas de suas obras, como a presença do moleque Prudêncio em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, uma sutil crítica à hipocrisia e ao egoísmo dos senhores. Ambos, contudo, viveram a Abolição em 1888 e a Proclamação da República em 1889. Enquanto Isabel e sua família foram compelidas ao exílio, Machado manteve-se em seu posto, adaptando-se à nova ordem, consolidando a ABL e reafirmando sua genialidade. Suas existências paralelas e a forma como cada um interagiu com a maior chaga social da nação revelam a complexidade e as contradições do período, mostrando que a luta e a crítica se davam tanto nos palácios quanto nas páginas dos livros.

Relações/Influência:

Marcada pelo fato de que Machado era um monarquista convicto e um funcionário público que ascendeu na burocracia do Império, enquanto a Princesa Isabel era a herdeira do trono e a signatária da Lei Áurea.

